

PE-095 - EPIDEMIOLOGIA DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA VÍTIMA DE TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM) CAUSADO POR ACIDENTES DE TRÂNSITO (AT) E COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO ADULTA VÍTIMA DE TRM POR AT

Francisco Alves de Araújo Junior¹, Eric Henrique Batista Schmidt², Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch², Anderson Matsubara¹, Luiz Henrique Cardoso Pereira¹

1 - Hospital Universitario Evangélico Mackenzie, 2 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

Introdução: Acidentes de trânsito (AT) são os maiores responsáveis pelo óbito de crianças entre 5 a 9 anos, causando inúmeras lesões, principalmente o trauma raquimedular (TRM), que pode ser definido pela presença de fraturas vertebrais podendo estar associado ou não a lesão medular. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico da população pediátrica vítima de TRM por AT (PP-At), identificar suas principais causas e seus desfechos clínicos, além de comparar tais dados com a população adulta vítima de TRM por Acidente de Trânsito (PA-At). **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo, foram analisados dados epidemiológicos, laudos de tomografia computadorizada e prontuários dos pacientes pediátricos (abaixo de 18 anos) e pacientes adultos (acima de 18 anos) que apresentaram fratura em seus exames, com mecanismo de trauma acidentes de trânsito, em todos os hospitais-referência de trauma em Curitiba-PR no ano de 2018. Foi considerado significativo um p-valor < 0,05. **Resultados:** Foram estudados 19 pacientes, 12 masculinos (63,15%), A média de idade foi de 15,47 anos ($\pm 1,67$), Acidentes envolvendo condução ciclística obtiveram a maior incidência (21,05%), diferente da PA-At (6,17%), A transição toracolombar (T10-L2) foi o segmento mais acometido (23,38%), A PP-At apresentou menor acometimento Cervical baixo (C3-C7), com 2,60%, se comparada com a PA-At (23%), entretanto apresentou uma maior incidência do segmento Lombar Baixa (L3-L5) com 20,78%, se comparada com a PA-At (2%). Dos desfechos: correções cirúrgicas ocorreram em 21,05%, lesão medular em 10,53% e óbito foi desfecho em 5,26% dos casos, sem diferença significativa nos desfechos entre a PP-At e PA-At. **Conclusão:** O perfil da PP-At no ano de 2018 em Curitiba-PR foi de um infante masculino, conduzindo uma bicicleta no momento do trauma, fraturando a transição toracolombar sem lesão medular, sob tratamento conservador. Embora a PP-At obteve menor acometimento cervical se comparado a PA-at, isso não se refletiu na diminuição da mortalidade, índice de LM ou correção cirúrgica.

PE-096 - RESULTADO DE INTERVENÇÃO PRÓ-ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ATÉ OS NOVE MESES DE VIDA

Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Adriela Azevedo Souza Mariath, Erissandra Gomes, Rafaela da Costa Fabris, Bruna de Oliveira Vargas, Larissa Bolfonti Schmitt, Larissa de Oliveira Silveira, Marcela Reckziegel de Lima, Muriele Betencourt Silveira, Yanka Andressa Selli, Maria Eduarda Pimentel, Christielly de Paiva, Letícia Welke

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

Justificativa: Alimentos ultraprocessados são produtos formulados industrialmente e geralmente constituídos por cinco ou mais ingredientes. Amplamente consumidos pela população, vêm sendo introduzidos cada vez mais cedo na alimentação infantil, seja pela hiperpalatabilidade, falsas alegações de saúde nas embalagens ou publicidade dirigida ao público infantil. Sua oferta precoce leva a carências nutricionais que podem desfavorecer o crescimento adequado do lactente e impactar negativamente na formação de hábitos alimentares saudáveis favorecendo, assim, o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis a longo prazo. **Objetivos:** Estimar a prevalência da oferta de alimentos ultraprocessados em lactentes aos nove meses de idade. **Métodos:** Estudo transversal derivado de ensaio clínico randomizado com crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção pró introdução alimentar saudável aos cinco meses e meio de vida, com a finalidade de avaliar diferentes métodos de introdução alimentar e focada no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Para avaliação da oferta de alimentos ultraprocessados foi aplicado inquérito alimentar mediante visita domiciliar realizada por pesquisadores treinados aos nove meses de idade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os resultados são apresentados em percentuais e frequências absolutas. **Resultados:** A amostra foi composta por 118 lactentes. Quanto à oferta de ultraprocessados: 36,4% (43) receberam algum tipo de ultraprocessado até o nono mês de vida, destes 14% (17) receberam papas industrializadas, 11% (13) receberam bolacha doce, 2,5% (3) receberam suco industrializado e 1,2% (1) recebeu bala, gelatina, sorvete, chocolate, bolacha recheada, embutidos e achocolatado. **Conclusão:** Embora a prevalência de consumo de ultraprocessados tenha sido menor em relação a outros estudos com perfil amostral semelhante, os resultados foram aquém do desejável, pois se tratavam de mães que receberam intervenção focada ao não oferecimento destes alimentos antes dos dois anos de vida do lactente.